



O efeito da morfina no protocolo de condicionamento Clássico de Traço e sua resposta locomotora condicionada e sensibilizada

Lucas Rangel de Oliveira, Breno Garone Santos, João Marcos de Mello Bastos, Marinete Pinheiro Carrera, Robert Carey

A dependência química é reconhecida como doença e a morfina, agonista opioide, é uma substância lícita, que está entre as drogas de abuso mais utilizadas no mundo. Em ratos ela produz sensibilização locomotora e condicionamento, processos relacionados à gênese e manutenção da dependência. A atenuação e/ou bloqueio desses processos são desejáveis para o tratamento. O condicionamento de traço é pouco usado no estudo da dependência. Nesse protocolo, o Estímulo Condicionado termina antes do início do Estímulo Incondicionado, um traço de memória do EC persiste brevemente após o seu término e portanto, pode coexistir com o EI. Trabalhos do nosso laboratório com apomorfina, agonista D1/D2, mostram que o condicionamento de traço pode ser uma metodologia eficaz para o estudo do desenvolvimento e manutenção da dependência. Diante disso, o objetivo do presente trabalho foi verificar se administrações repetidas de morfina, em um protocolo de condicionamento traço, produzem o desenvolvimento, expressão e extinção de uma resposta locomotora condicionada e sensibilizada em ratos. Foram feitos 2 experimentos diferindo no tempo de administração do tratamento: Imediatamente após o teste (Experimento 1) e 15 minutos após o teste (Experimento 2). Por 3 dias foi administrado morfina (10, 5 e 3 mg/kg; SC), tendo 5 dias de fase de Extinção, 2 dias de retirada, e um teste final de 30 minutos. O experimento 1 mostrou que os grupos morfina obtiveram aumento da locomoção com o passar dos dias de indução, sem diferença entre as doses e sendo mais alto que do veículo. Na fase de extinção, se mantiveram maior que os veículos, exceto para o último dia onde os grupos 5 e 10 mg/kg apresentaram maior locomoção que o grupo 3 mg/kg e o veículo. Os 30 minutos do teste final foram divididos em 12 intervalos de 2,5 min cada e os resultados mostraram que não há diferença entre os grupos se observado os 30 minutos do Teste final. No intervalo 1 os grupos 5 e 10 mg/kg tiveram locomoção mais alta que o grupo veículo, no intervalo 2, os grupos 10 mg/kg obtiveram locomoção maior que os veículos. Do intervalo 3 adiante não há diferença entre os grupos. Os atuais resultados indicam que a morfina administrada em um protocolo de condicionamento de traço produz uma resposta condicionada e sensibilizada.

Palavras-chave: Morfina, Condicionamento de Traço, Locomoção.

Instituição de fomento: UENF – Capes.